

COMPOSIÇÃO PROTEICA DOS CAPINS UROCHLOA E BUFFEL ÁRIDUS NO PERÍODO DE OUTONO NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORTE MINEIRO

SILVA, L. D.¹; MARTINS, S. C. S. G.²; MATOS, L. B. T.¹; EUSTÁQUIO FILHO, A.³; MOTA, A. D. S.²; PEREIRA, F.M.²

¹Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – *Campus* Salinas; ²Técnico Administrativo do IFNMG – *campus* Salinas; ³Docente do IFNMG – *Campus* Salinas.

Palavras chaves: Fermentação; Forrageiras; Nutrição; Ruminantes

Introdução

Na dieta de animais ruminantes, é importante determinar a composição proteica das forragens para maximizar a fermentação ruminal. Nas pastagens, os teores de proteína dos capins sofrem influência dos meses e do ano avaliado, em razão do regime hídrico de chuvas, calor e luminosidade, o que faz com que os capins apresentem composição proteica diferente.

No outono, é comum haver quedas de temperatura, redução da luminosidade e da pluviosidade. Fatores que diminuem o crescimento dos capins, reduzem os teores de proteína e a digestibilidade das plantas forrageiras (MEDEIROS R. M., MARINO C. T., 2015).

Sendo assim, para que a forragem atenda o mínimo das necessidades do animal e estimule o consumo e a fermentação ruminal é necessário o mínimo 7% de proteína bruta (VALADARES et al., 1997). Caso a forragem apresente valores inferiores a 7% de PB, o produtor deve utilizar a estratégia de suplementação com proteinado para atender a demanda dos bovinos a pasto, melhorando assim o consumo de matéria seca e a digestibilidade dos capins (BOSS, L. et al., 2021). Dessa forma, objetivou-se com essa pesquisa comparar a composição proteica dos capins *Urochloa* e *Buffel Áridus* no período de outono, na região do semiárido norte mineiro.

Material e métodos

O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Nutrição Animal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Salinas, localizado no município de Salinas, Minas Gerais, a 471 m de altitude, sob a latitude de 16° 10' 12" S e longitude 42° 17' 24" O. A temperatura média anual é de 23,1 °C, o índice pluviométrico anual de 700 mm e o clima semiárido.

No outono do ano de 2021 foram coletadas amostras dos capins *Urochloa* (*Urochloa mosambicensis*) e *Buffel Áridus* (*Cenchrus ciliaries*), aleatoriamente, utilizando quadrado de 0,25 m², em pastagens extensivas, em condição de sequeiro. O experimento consistiu em dois tratamentos (capim *Urochloa* e capim *Buffel Áridus*), quatro repetições, e três períodos (março, abril e maio).

As amostras foram secas parcialmente em estufa de ventilação forçada a 55 °C durante 72 horas, conforme metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002), e em seguida moídas em moinho de facas com peneira de um milímetro para redução do tamanho de partículas. A secagem final para a determinação do teor de MS definitiva foi realizada em estufa a 105 °C durante 16 horas.

Na análise de PB foi utilizado o método de forragem avançado por espectrofotometria, utilizando equipamento NIRS (Near InfraRed Spectroscopy), conforme Silverstein, (2000). Os

resultados foram submetidos ao SISVAR e o delineamento estatístico foi o DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado) em esquema fatorial.

Resultados e discussão

Na avaliação da composição proteica dos capins *Urochloa* e *Buffel Áridus* durante o período de outono, compreendido entre os meses de março, abril e maio, houve diferença ($P < 0,05$) nos meses de abril e maio. Sendo que o capim *Buffel* apresentou maior percentual de PB com base na matéria seca, quando comparado ao capim *Urochloa* (Tabela 1).

No mês de março, o percentual de PB não diferiu ($P > 0,05$) entre os capins. No entanto, foi o período em que ambos apresentaram os maiores percentuais durante do outono. Isso porque neste período chovia no semiárido norte mineiro. Nessas condições, o capim *Buffel* possui grande capacidade de rebrota após as chuvas. Para Moreira et al., (2015), a capacidade rebrota do capim *Buffel* após o período da seca se deve às suas raízes profundas e à capacidade de explorar a água do solo, o que promove o adiamento da desidratação.

Com a rebrota, a concentração e a qualidade dos nutrientes da forragem aumentam. Ao contrário do que ocorre com o capim *Urochloa*, que embora seja resistente ao clima semiárido, perde valor nutritivo com a idade da planta, o que diminui a digestibilidade e o teor de PB. Portanto, no mês de março ambos os capins apresentaram teores de PB acima de 7%, sendo capazes de estimular o consumo e a digestibilidade na dieta de bovinos a pasto. Em abril, apenas o *Buffel* atingiu o mínimo de 7%, e em maio ambos os capins não atingiram a exigência mínima, sendo recomendada a suplementação com proteinado para atender a demanda de bovinos a pasto.

Conclusão

Durante o período de outono, o capim *Buffel Áridus* apresentou maior percentual de PB quando comparado capim *Urochloa* no semiárido norte mineiro.

Agradecimentos

Ao IFNMG, pelo do espaço para a realização da pesquisa e como fonte financiadora. E ao 3rLab – Laboratório de Análises Agropecuárias Ltda, pela análise.

Referências

BOSS, L et al. Proteína bruta de forrageiras tropicais no inverno antes e após ocorrência de geada na região do extremo Sul Catarinense. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 14011-14022 feb. 2021. DETMANN. Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco – MG. Suprema, 2012.

MEDEIROS, R. M., MARINO, C. T. Proteínas na nutrição de bovinos de corte. In: *Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações*/ Ed. Medeiros, S.R. de. Gomes, R da C.; Bungenstab, D.J. Brasília, DF. EMBRAPA, 2015. 176p.

MOREIRA et al. Características Morfogênicas, Estruturais e Produtivas de acessos de Capim *Buffel*. Embrapa, 2015

SILVA, D. J., QUEIROZ, A. C. *Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos*. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universal, p. 235, 2002.

SILVERSTEIN, R. M. *Identificação espectrométrica de compostos orgânicos*. 6 Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

VALADARES, R. F. D.; GONÇALVES, L.C.; RODRIGUEZ, N. M. et al. Níveis de proteína em dietas de bovinos. Consumo e digestibilidades aparentes totais e parciais. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.26, n.6, p.1252-1258, 1997.

Tabela 1- Proteína bruta dos capins *Urochloa* versus *Buffel Áridus*, em porcentagem da matéria seca, no período de outono no semiárido norte mineiro.

Períodos x Tratamentos	Capim <i>Urochloa</i>	Capim <i>Buffel</i>
	PB (% MS)	
Março	8.80 a	8.84 a
Abril	6.06 a	7.83 b
Maió	5.63 a	6.85 b
CV (%)	11,09	

Médias seguidas de letras iguais na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5%. PB= proteína bruta; % MS= porcentagem da matéria seca; CV (%) = porcentagem do coeficiente de variação.